AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PEGÕES CANHA E SANTO ISIDRO

PROJETO EDUCATIVO

AEPCSI

… onde aprender é construir…

2026/2029

Índice

Introdução 2
Lema do Agrupamento 3
Lema do Agrupamento 4
Caracterização do Agrupamento 5
Contexto geográfico e sociodemográfico 5
Características dos Estabelecimentos de Ensino 8
Contexto Educativo 10
Diagnóstico Estratégico do Agrupamento 15
Pontos Fortes 15
Pontos a Melhorar 16
Visão 18
Valores 18
Missão 18
Perfil do Educador/Professor do AEPCSI 19
Parceiros da Comunidade 19
Educação Inclusiva 20
Oferta Educativa 21
Estratégia do Agrupamento para a Cidadania 24
Estruturas de Apoio às Medidas de Promoção do Sucesso e Inclusão 24
Plano Estratégico 26
Eixos de Ação 32
A- Sucesso Educativo 32
B- Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico 37
C- Relação Escola/Família/Comunidade 41
D- Autorregulação (avaliação de processos) 43
Avaliação do Projeto Educativo 44
Divulgação do Projeto Educativo 44
Anexo 1 – (Organograma) 40
Anexo 2 (Critérios para a Constituição de Turmas) 46
Anexo 3 (Matrizes Curriculares) 49

Introdução

O AEPCSI assume-se como uma instituição de educação e formação que pretende prestar um serviço público de qualidade, fundamentado na valorização da escola enquanto espaço de aprendizagem, inclusão, participação, desenvolvimento pessoal e construção de uma cidadania ativa, constituindo-se, simultaneamente, como um importante polo aglutinador e sociocultural da comunidade.

Em fase de reformulação, o presente Projeto Educativo coloca no centro da sua ação o processo de ensino-aprendizagem, assumindo como prioridades a consolidação das aprendizagens, o desenvolvimento de competências e a promoção do sucesso educativo de todas as crianças e alunos. Pretende-se, assim, reforçar uma cultura pedagógica assente em práticas educativas eficazes, intencionais e diferenciadas, capazes de responder à diversidade e aos desafios de uma sociedade em permanente transformação.

Os Decretos-Leis relativos à Educação Inclusiva e à Autonomia e Flexibilidade Curricular trouxeram uma mudança de paradigma no contexto educativo, reforçando a necessidade de uma escola capaz de reconhecer e valorizar a diversidade, promover a equidade e proporcionar a cada aluno oportunidades efetivas de aprendizagem e desenvolvimento. É neste contexto que o Projeto Educativo se alicerça num diagnóstico sólido e se articula com os restantes documentos orientadores do Agrupamento, tendo como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens exige uma visão holística da educação. Torna-se fundamental desenvolver não apenas conhecimentos, mas também competências.

Neste sentido, o Agrupamento compromete-se com uma avaliação justa, rigorosa, transparente e orientada para a melhoria das aprendizagens, entendendo a avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e como instrumento essencial para regular, apoiar e promover o progresso de cada aluno.

Assume-se igualmente como prioridade a construção e o reforço de parcerias educativas inclusivas e de excelência, estabelecendo pontes entre a escola, as famílias, as instituições, a autarquia local e os demais parceiros da comunidade. Acreditamos que uma educação de qualidade se constrói através da cooperação, da partilha de responsabilidades e da mobilização de diferentes saberes, recursos e experiências.

Numa era marcada pela crescente presença das tecnologias, não podemos descurar o desenvolvimento das competências sociais e emocionais, fundamentais para a formação de cidadãos solidários, responsáveis, autónomos, resilientes, críticos e intervenientes. Queremos, assim, contribuir para a formação integral de crianças e jovens, preparando-os não apenas para prosseguir estudos ou integrar o mundo do

trabalho, mas também para enfrentar, com confiança e responsabilidade, os desafios de uma sociedade em permanente transformação.

A reflexão contínua em torno deste Projeto Educativo deverá potenciar e reforçar a cultura do Agrupamento, promovendo uma identidade comum, uma visão partilhada e uma ação educativa coerente, centrada no aluno e orientada para a melhoria contínua.

Queremos continuar a caminhar juntos para um sucesso de qualidade, reconhecendo que não existe uma fórmula única para o alcançar. Sabemos, contudo, que o sucesso se constrói diariamente, através de escolhas conscientes, práticas pedagógicas eficazes, relações de confiança, exigência, rigor, respeito e responsabilidade. Todos contamos e todos somos parte deste caminho.

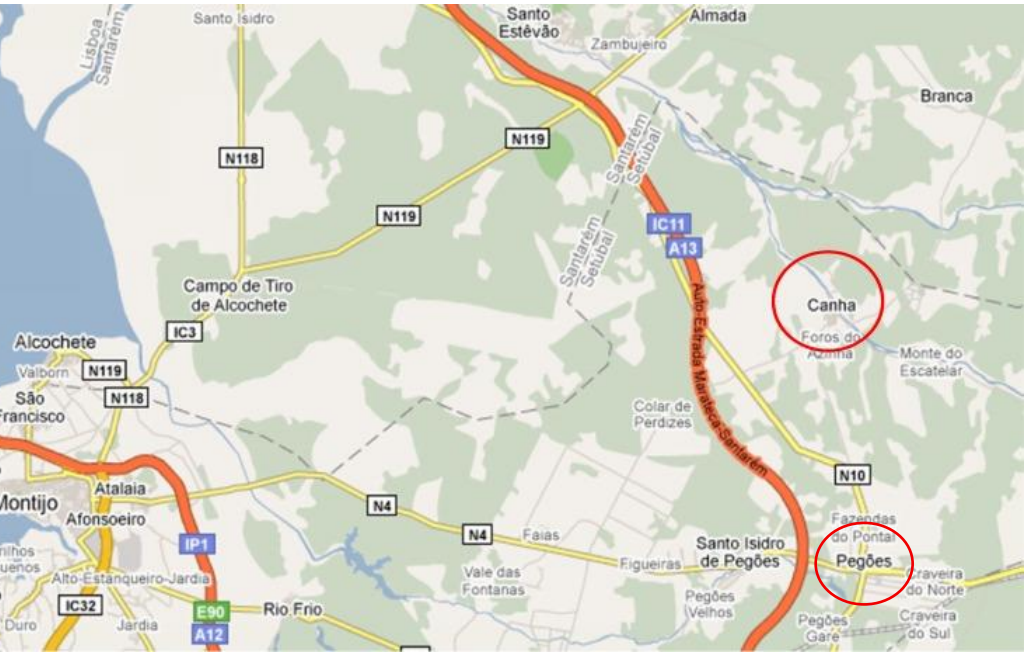
Lema do Agrupamento

Aprender é construir e consolidar saberes!
Aprender é valorizar a curiosidade e a autonomia!
Aprender é compartilhar, refletir e interagir!

Aprender é construir o futuro!

Caracterização do Agrupamento

Contexto geográfico e sociodemográfico



A União das Freguesias de Pegões é uma freguesia portuguesa do concelho de Montijo, com 79,77 km² de área e 4090 habitantes (censos 2021). Foi criada pela Lei 11-A/2013 de 28 de janeiro, aprovada pela Assembleia da República, aquando da reorganização administrativa de 2012/2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Santo Isidro de Pegões e Pegões. A União de freguesias de Pegões confronta com as freguesias de Canha, (Concelho de Montijo), Vendas Novas, (Concelho de Vendas Novas), Poceirão/Marateca (Concelho de Palmela). É constituída pelos seguintes lugares – Pegões Cruzamento, Pegões Gare, Afonsos, Craveiras do Norte, Craveiras do Sul, Pegões Velhos (Santo Isidro de Pegões), Faias, Foros do Trapo e Figueiras.

É uma freguesia predominantemente rural, em que as principais atividades económicas são a agricultura (produção de horto-primores, cenouras e batatas), a viticultura e a floresta, sendo a localidade de Pegões Cruzamento uma zona de serviços e comércio.

A Freguesia de Canha é a mais antiga localidade do concelho do Montijo. É a freguesia com maior dimensão do concelho com uma área de 207,73 Km2 e 1566 habitantes (censos 2021).

A freguesia é constituída por terrenos agrícolas, bastante férteis, que lhe conferem um carácter rural por excelência.

Em termos de infraestruturas sociais, as freguesias dispõem de Centros de Saúde, de postos de Correios, de uma corporação de Bombeiros Voluntários e de um Posto da Guarda Nacional Republicana, assim como Centros de Dia, Lares de Idosos, Academia Sénior, polos da Biblioteca Municipal e Sociedades Recreativas e Desportivas. Estas últimas assumem grande importância na comunidade local como veículos de cultura e tradição.

I. Terra com História (Passado e Presente)

- ✓ **<u>Canha</u>**

A ocupação romana em Canha é atestada por vestígios arqueológicos no Monte do Escatelar (propriedade privada), apontados como remanescentes de uma *villa* romana. Destacam-se um fragmento de mosaico policromo, integrado numa habitação local, e dispersos espólios cerâmicos.

Afeto à Ordem de Santiago (cavalaria e mestrado), o território recebeu Foral em 1235, outorgado por D. Paio Peres Correia, comendador de Alcácer e em 1252, D. Aires Vasques concedeu à mesma Ordem a igreja de Canha.

No âmbito da reforma manuelina, Canha foi agraciada com um novo foral em 1516. Contudo, o registo de 127/1527 demonstra a sua inclusão nos bens afetos à Ordem de Santiago destinados ao sustento das Comendadeiras de Santos, por doação ao futuro Cardeal D. Henrique.

Canha possui autonomia administrativa enquanto sede de concelho do mesmo nome até 1838, data em que passou a fazer parte do concelho de Aldeia Galega, atual Montijo. Administrativamente continua a ter a categoria de vila, uma vez que a extinção do concelho não determina a perda do título.
Para a sua extinção e integração no concelho de Aldeia Galega terá contribuído o facto

da maioria dos proprietários rurais da área serem residentes em Aldeia Galega ou na zona do seu concelho, pelo que não se justificava o pagamento de impostos noutro concelho que não fosse o da sua residência.

- ✓ **<u>Pegões</u>**

Ao longo dos anos 40 e 50 do século XX, a Herdade de Pegões foi dividida em casais agrícolas, repartidos por Faias, Figueiras e Pegões Velhos. Um património arquitetónico singular.

A Igreja de Santo Isidro de Pegões, inaugurada em 1957, faz parte do conjunto edificado no âmbito do projeto de colonização do planalto de Pegões, conhecido como Colónia Agrícola de Santo Isidro de Pegões.

As escolas primárias faziam parte das infraestruturas coletivas do colonato. Hoje ainda são utilizadas pelos alunos do 1.º ao 4.º ano de escolaridade.

II. População Imigrante

Atualmente, Pegões está identificada como uma "bolsa de população imigrante".

A comunidade imigrante é uma realidade, sobretudo indiana e paquistanesa.

Muitas destas crianças e alunos estão inseridas em famílias que manifestam dificuldades económicas. Para colmatar tais dificuldades existe o apoio concedido a nível da ação social escolar (ASE), sendo que este se rege "*pelos princípios da equidade, da discriminação positiva e da solidariedade social, no sentido de assegurar o efetivo exercício do direito à educação e a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares*".

O Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro, no âmbito da sua autonomia e do seu Projeto Educativo, proporciona aos alunos atividades que potenciem a imersão linguística, o relacionamento interpessoal, a inclusão na escola e o sentido de pertença, designadamente através de tutorias e mentorias, clubes e desporto escolar.

Características dos Estabelecimentos de Ensino

Escola Básica 2, 3 de Pegões (Escola sede do Agrupamento)

Tem um refeitório, biblioteca, pavilhão gimnodesportivo e campo de jogos.

Pegões Gare

Jardim de Infância que ministra a educação pré-escolar (uma sala de atividades). Dispõe de sala de refeições e oferece serviço de alimentação e serviço de complemento de horário.

Pegões Velhos (sala 1 e sala 2)

Jardim de Infância que ministra a educação pré-escolar (uma sala de atividades). Dispõe de sala de refeições e oferece serviço de alimentação e serviço de complemento de horário.

EB1 Craveiras Norte

Escola Básica que ministra a educação pré-escolar (uma sala de atividades) e o primeiro ciclo (uma sala de aula). Dispõe de sala de refeições e oferece serviço de alimentação (pré-escolar e 1º ciclo) e serviço de complemento de horário (pré-escolar) e atividades de enriquecimento curricular (1º ciclo).

EB1 Pegões Cruzamento

Escola Básica que ministra o 1º ciclo (duas salas de aula). Dispõe de refeitório e oferece serviço de alimentação e atividades de enriquecimento curricular.

EB1/JI Craveiras Norte

Escola Básica que ministra a educação pré-escolar (uma sala de atividades) e o primeiro ciclo (uma sala de aula). Dispõe de sala de refeições e oferece serviço de alimentação (pré-escolar e 1º ciclo) e serviço de complemento de horário (pré-escolar) e atividades de enriquecimento curricular (1º ciclo).

EB1/JI Canha

Escola básica que ministra a educação pré-escolar (uma sala de atividades) e o 1º ciclo (três salas de aula). Dispõe de refeitório e de sala polivalente e oferece serviço de alimentação (pré-escolar e 1º ciclo), serviço de complemento de horário (pré-escolar) e atividades de enriquecimento curricular (1º ciclo).

EB1 Pegões Velhos

Escola básica que ministra o 1º ciclo (duas salas de aula). Dispõe de serviço de alimentação (prestado no JI Pegões Velhos) e atividades de enriquecimento curricular.

EB1 Foros do Trapo

Escola básica que ministra o 1º ciclo (duas salas de aula). Dispõe de refeitório e oferece serviço de alimentação e atividades de enriquecimento curricular.

Contexto Educativo

Nº de alunos matriculados no ano letivo 2026/2027

JI	1º ciclo				2ºciclo		3ºciclo		
Pré-Escolar	**1ºano**	**2ºano**	**3ºano**	**4ºano**	**5ºano**	**6ºano**	**7ºano**	**8ºano**	**9ºano**
105	51	34	60	52	51	44	49	44	54
	197				**95**		**147**		
Total: 544									

Nº de alunos com ASE

Anos de escolaridade	Nº de alunos por ano de escolaridade	Ação Social Escolar			
		Nº alunos com ASE - A	Nº alunos com ASE - B	Nº alunos com ASE - C	Total de alunos com ASE
Pré-escolar	**105**	**5**	**14**	**---**	**19**
1º ano	**51**	**9**	**10**	**---**	**19**
2º ano	**34**	**4**	**3**	**---**	**7**
3º ano	**60**	**10**	**11**	**---**	**21**
4º ano	**52**	**6**	**2**	**---**	**8**
5º ano	**51**	**4**	**11**	**7**	**22**
6º ano	**44**	**3**	**9**	**4**	**16**
7º ano	**49**	**6**	**3**	**4**	**13**
8º ano	**44**	**9**	**5**	**3**	**17**

9º ano	54	7	10	2	19
Total	544	63	78	20	161
	%	11.58%	14.34%	3.68%	29.60%

Habilitações Literárias dos Pais

Anos de escolaridade	Nº de alunos por ano de escolarida-de	Habilitações académicas dos Pais/EE					
		1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo	Ensino Secundá-rio	Ensino Superior	Desconhe-cido / Sem For-mação
Pré-escolar	105	0	8	29	48	16	4
1º ano	51	1	7	15	23	10	2
2º ano	34	1	0	14	12	5	2
3º ano	60	2	11	14	23	10	0
4º ano	52	2	4	11	19	12	4
5º ano	51	2	5	13	22	9	0
6º ano	44	0	5	18	10	9	2
7º ano	49	1	6	8	20	13	2
8º ano	44	5	5	14	10	10	0
9º ano	54	3	9	13	16	11	2
Total	544	17	60	149	203	105	18
	%	3.1%	11.0%	27,3%	37,3%	19,3%	3,3%

Nº de alunos com Medidas Seletivas e Adicionais

Anos de escolaridade	Nº de alunos por ano de escolaridade	Nº alunos com Medidas Seletivas	Nº alunos com Medidas Adicionais
Pré-escolar	105	4	----
1º ano	51	---	4
2º ano	34	3	----
3º ano	60	9	1
4º ano	52	11	3
5º ano	51	1	---
6º ano	44	6	3
7º ano	49	6	3
8º ano	44	10	2
9º ano	54	10	---
Total	544	60	16
	%	11.0%	2.9%

Nacionalidades existentes no Agrupamento

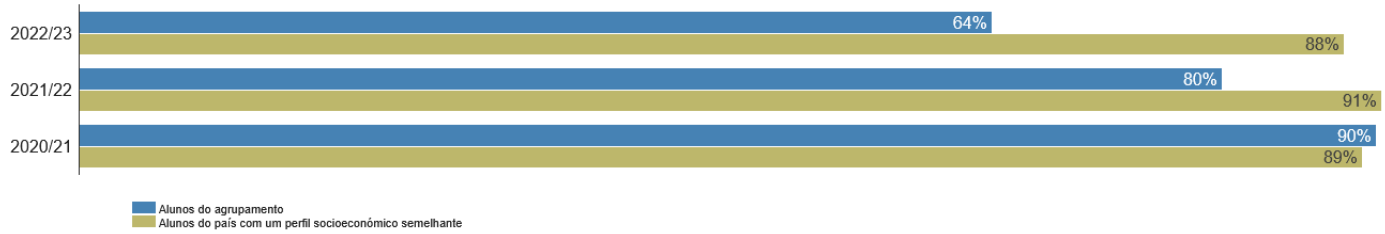
Nacionalidades	Pré-Escolar	1º Ciclo	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total de alunos de nacionalidade estrangeira
Índia	2	16	1	5	3	-----	-----	27
Brasil	-----	11	2	3	6	-----	-----	22
Roménia	-----	5	-----	2	3	-----	-----	10
República Moldávia	-----	1	-----	-----	-----	1	-----	2
Ucrânia	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Venezuela	-----	2	-----	-----	-----	-----	-----	2
Bélgica	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
França	-----	-----	-----	-----	1	-----	-----	1
México	-----	-----	-----	-----	1	-----	-----	1
Nepal	-----	2	-----	-----	1	-----	1	4
Alemanha	-----	2	-----	-----	-----	-----	-----	2
Bangladesh	1	-----	-----	-----	-----	-----	-----	1
Angola	-----	3	-----	-----	-----	-----	-----	3
Paquistão	-----	4	-----	-----	-----	-----	-----	4
Total	**3**	**46**	**3**	**10**	**15**	**1**	**1**	**79**

Alunos de PLNM (níveis A0-B1)

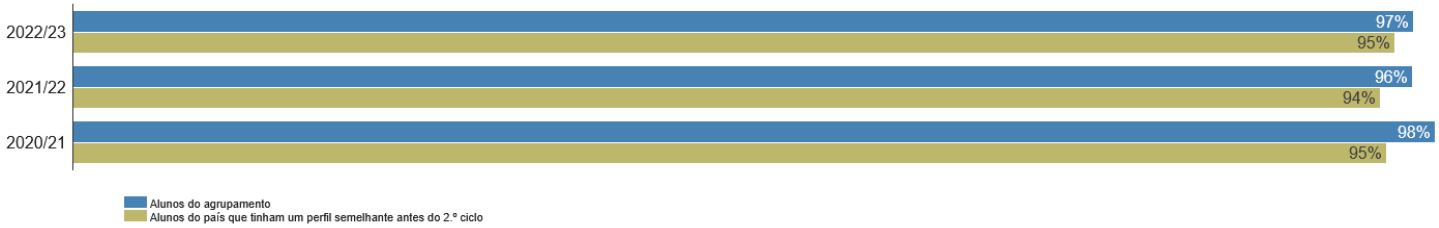
Anos de Escolaridade	Nº de alunos de PLNM
1º ano	**---**
2º ano	**7**
3º ano	**4**
4º ano	**5**
5º ano	**5**
6º ano	**6**
7º ano	**2**
8º ano	**5**
9º ano	**4**
Total	**38**

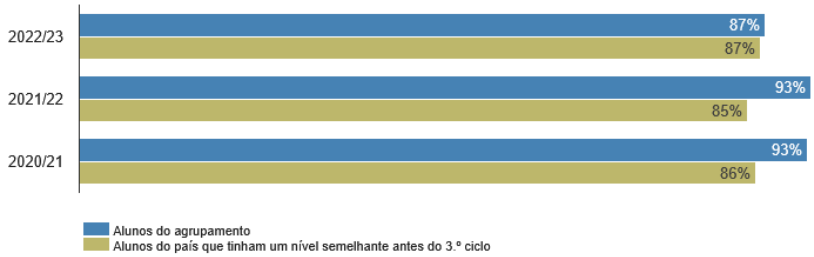
Dados estatísticos dos alunos do Ensino Básico (*Dados do InfoEscola*):

- **Percentagem de alunos que concluem o 1.º Ciclo em quatro anos**



- **Percentagem de alunos que concluem o 2.º Ciclo em dois anos**





Pessoal Docente

	Docentes de Carreira QE/QZP	Contratados	Total
Pré-Escolar	5	-	5
1ºciclo	18	0	18
2º/3º ciclos	25	1	26
Ed. Especial	4	0	4
TOTAL	53		

Pessoal não docente

A contratação do pessoal não docente é da competência da Câmara Municipal do Montijo. A gestão destes recursos humanos, com exceção das assistentes operacionais afetas aos refeitórios, compete à Diretora por força do Despacho de delegação de competências do Sr. Presidente da Câmara Municipal do Montijo.

	Assistentes Operacionais	**Assistentes Técnicos**	**Total**
Pré-Escolar	**8 (3 AO afetas às AAAF)**	**3**	**11**
1ºciclo	**11 (1 AO fazem trans-porte)**	**----**	**11**
2º/3º ciclos	**11**	**7 (6 Serviços Adminis-trativos +1 Biblioteca Escolar)**	**18**
TOTAL	**40**		

Para além dos assistentes técnicos e das assistentes operacionais, o Agrupamento conta ainda com os técnicos especializados, professores das atividades de enriquecimento curricular e com os técnicos de apoio à família no pré-escolar e no 1.º ciclo.

Psicólogo	**Professores AEC**	**Animadoras CAF**	**Animadoras das AAAF**
01	07	06	03

Diagnóstico Estratégico do Agrupamento

No ano letivo 2024/2025, e com vista à obtenção de um diagnóstico mais abrangente e aprofundado do AEPCSI, que serviu de base à construção do novo PE, foi aplicado o modelo CAF Educação. Paralelamente, implementou-se o Plano de Ação de Melhoria (PAM) de 2024/2025, introduzindo as alterações e adaptações necessárias, fundamentadas na avaliação do PAM anterior e nos resultados do Observatório de Qualidade (2025/2026).

Pontos Fortes

- Forte visão educacional e pedagógica da Direção;
- Partilha de responsabilidades entre a Direção e as lideranças intermédias;
- Boa gestão dos docentes, tendo em conta as suas competências profissionais e pessoais, bem como o seu bem-estar;
- Promoção de um ambiente educativo positivo, sustentado em relações interpessoais de qualidade, potenciando os níveis motivacionais dos docentes;
- Elevado nível de bem-estar físico e emocional dos docentes no Agrupamento;
- Trabalho colaborativo efetivo entre docentes;
- Gestão eficaz dos recursos e parcerias com a comunidade, refletindo uma orientação estratégica consistente;
- Utilização do PE como instrumento de gestão;
- Existência de documentos orientadores que definem as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola inclusiva e para a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Relações promovidas com entidades locais;
- Processo de autoavaliação do Agrupamento bem implementado;
- Análise das situações de insucesso nos órgãos de gestão intermédia, com promoção de estratégias de melhoria;
- Discussão e reflexão, em reuniões de departamento, sobre as práticas de avaliação formativa;
- Coadjuvações, apoios educativos e parcerias com entidades da comunidade em sala de aula, que fomentam o trabalho colaborativo, a partilha e a inovação pedagógica;
- Reforço das práticas de treino da leitura, da expressão escrita e da oralidade (Oficinas de Línguas), com impacto positivo comprovado;
- Utilização diversificada de instrumentos/tarefas pelos docentes;
- Resultados muito positivos entre os docentes do 1.º CEB e os alunos do 4.º ano, com destaque para a inovação pedagógica e a utilização de ferramentas digitais;

- Contributo fundamental da EMAEI na promoção da inclusão e do sucesso escolar dos alunos;
- Articulação sistemática entre os diretores de turma e o SPO;
- Comunicação eficaz do diretor de turma/professor titular/educador com os pais/EE;
- Ação muito positiva do diretor de turma/professor titular/educador no acompanhamento dos alunos, na ligação escola–família e no envolvimento/corresponsabilização dos pais/EE na vida escolar;
- Ação concertada entre o PD e a Direção no cumprimento das regras e disciplina;
- Bom funcionamento do Gabinete de Mediação de Conflitos;
- Número adequado de ações de promoção de informação sobre os cursos e as saídas vocacionais;
- Desenvolvimento de atividades promotoras da inclusão (clubes e projetos, Biblioteca Escolar, apoio tutorial, mentorias, ações interculturais);
- Resultados positivos em indicadores de equidade: taxa de sucesso dos alunos com medidas seletivas e adicionais; taxa de abandono escolar; percentagem de alunos com apoio ASE que concluem com sucesso o 1.º, 2.º e 3.º ciclos no tempo esperado;
- Elevada taxa de execução das atividades do PAA.

Pontos a Melhorar

- Aumentar o nível de satisfação dos alunos do 2.º e 3.º CEB e dos AO;
- Reforçar o envolvimento do PND nos processos de planeamento estratégico;
- Valorizar e reconhecer mais efetivamente o trabalho dos AO;
- Reforçar a participação efetiva do PND nas problemáticas do Agrupamento, assegurando que a sua opinião é considerada;
- Reforçar a ação concertada entre o PND e a direção no cumprimento das regras e disciplina;
- Promover a participação do PND em ações de formação;
- Atualizar de forma mais regular a página do Agrupamento;
- Promover a integração contínua da tecnologia nas escolas, com o apoio da autarquia, de parcerias e do projeto "Escola Digital";
- Fomentar o uso efetivo dos computadores atribuídos aos alunos para a realização de trabalhos/tarefas nas diversas disciplinas;
- Prosseguir com a construção, requalificação e modernização dos edifícios escolares/intervenções de manutenção e de conservação, por parte do município;

- Desenvolver assembleias de turma nas turmas do 4.º ano e reforçar o papel da assembleia de delegados e subdelegados no 2.º e 3.º ciclos;
- Melhorar a participação dos alunos no 1.º ciclo (tornar prática comum a eleição do delegado e subdelegado de turma dos 4.º anos);
- Ouvir os alunos na elaboração da Estratégia da Educação para a Cidadania da Escola;
- Melhorar o bem-estar e a perceção dos alunos do 2.º e 3.º CEB em relação ao ambiente escolar;
- Promover ações de sensibilização com a CPCJ e/ou outras entidades externas ao longo do ano letivo;
- Maior valorização e reconhecimento do trabalho e empenho dos alunos do 2.º e 3.º CEB;
- Reforçar a articulação curricular entre escolas do mesmo agrupamento, entre docentes de ciclos diferentes, através do desenvolvimento de projetos comuns e da partilha de experiências pedagógicas;
- Otimizar o trabalho colaborativo com reforço da ação pedagógica dos conselhos de turma;
- Refletir colaborativamente para uma intervenção pedagógica atempada e adequada ao desempenho dos alunos (resultados das provas ModA e provas finais);
- Potenciar o impacto das salas de estudo nas aprendizagens dos alunos;
- Maximizar o contributo da biblioteca escolar nas aprendizagens dos alunos e nos seus resultados académicos;
- Melhorar a prática do feedback aos alunos do 2.º e 3.º CEB, assegurando que este é claro, construtivo e orientado para a melhoria;
- Promover práticas de ensino mais diferenciadas e ativas, que estimulem o pensamento autónomo e a resolução de problemas pelos alunos do 2.º e 3.º CEB;
- Reforçar o apoio aos alunos de PLNM no 1.º ciclo;
- Reforçar as medidas de promoção do sucesso escolar;
- Desenvolver estratégias concertadas para o envolvimento e motivação dos alunos.

Feito o Diagnóstico e, com base no Relatório de Autoavaliação foram identificadas ações de melhoria:

a) Reforçar o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos;
b) Melhorar a comunicação;
c) Promover uma liderança e gestão de maior proximidade com a comunidade educativa e/ou/local e/ou a Autarquia;
d) Melhorar o bem-estar o clima de Escola.

Visão

Sob o lema "*Aprender é construir…*"

- Continuar a reforçar a dimensão humana: todos contamos e aprendemos uns com os outros numa atmosfera de trabalho conjunto e de persistência: conjugar as sinergias da comunidade educativa no sentido de aglutinar vontades, de traçar caminhos e de construir pontes.
- Continuar a potenciar as capacidades de todos, mobilizando-as na busca do sucesso e da melhoria contínua, influenciando, por isso, todo o clima e identidade do agrupamento.

Valores

- Democraticidade;
- Gestão partilhada;
- Responsabilidade;
- Equidade;
- Humanismo.

Missão

Continuar a promover uma gestão com foco no bem-estar da comunidade educativa. Esta gestão passa por estimular o envolvimento dos docentes, do pessoal não docente e encarregados de educação, por forma a existir um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e promotor do sucesso escolar.

Ainda tem como princípios orientadores: os mecanismos de autoavaliação, a avaliação da qualidade do sucesso educativo, a formação integral das crianças e jovens, o trabalho colaborativo, a intervisão e a articulação eficaz entre todos os órgãos, estruturas e serviços, com vista à prestação de um serviço público de educação de qualidade, reconhecido pelos agentes educativos, bem como pelos parceiros estratégicos deste Agrupamento de Escolas.

Perfil do Educador/Professor do AEPCSI

- ✓ É reflexivo e trabalha com os seus pares
- ✓ Mantém uma relação de reciprocidade com os alunos
- ✓ Percebe o aluno como ele é e não como gostaria que fosse, com as suas qualidades e defeitos, potencialidades e limitações
- ✓ Estimula a interatividade
- ✓ Usa com propósito as tecnologias
- ✓ Demonstra empatia e respeito
- ✓ É um líder dentro da sala de aula para que consiga motivar os alunos
- ✓ Pratica uma liderança justa e adequada ao ambiente escolar
- ✓ Promove a autonomia e a responsabilidade
- ✓ Tem um espírito humanista

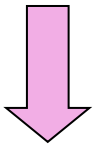
Parceiros da Comunidade	Câmara Municipal do Montijo Juntas de Freguesia Grupos Desportivos e Recreativos Locais Escola Profissional do Montijo Centro Regional das Artes do Montijo Associações de Pais ITAD ArticularMente Bombeiros Voluntários de Canha CPCJ EMAT CAFAP GNR/Escola Segura Proteção Civil Agrupamento de Escuteiros Academia Sénior de Pegões e Canha Escola de Música e Dança de Pegões

Educação Inclusiva

Partindo dos pressupostos:

▪ Que o currículo deve ser acessível a todos e que todo o processo de ensino-aprendizagem se deve acomodar a uma diversidade de estilos de aprendizagem;

▪ Que uma boa gestão escolar depende do envolvimento ativo e criativo do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente, assim como do desenvolvimento de uma cooperação eficaz e de um trabalho de equipa, destinado a satisfazer as necessidades das crianças/alunos.



A aprendizagem é algo que ocorre quando as crianças e alunos estão ativamente envolvidos na sua construção. Para tal concorrem:

Medidas de Promoção do Sucesso Educativo e Inclusão	
De Estudo e de Acompanhamento	- Salas de Estudo - Coadjuvações - Tutorias/Apoio Individualizado - Apoio a PLNM - Apoio ao Estudo - Atividades/Projetos da Biblioteca Escolar - DT+
Lúdicas e Motivadoras	- Clubes - AAAF - AEC - CAF - Projetos/Atividades - Desporto Escolar
Ativas e de Experimentação	- Oficina de Línguas - Laboratório das Ciências - Clubes

Oferta Educativa

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Surgindo como resposta às necessidades dos agregados familiares, as Atividades de Animação e Apoio à Família resultam do Acordo de Colaboração e Expansão da Educação Pré-Escolar, assinado entre a Câmara Municipal do Montijo (CMM) e os Ministérios da Educação e do Trabalho e da Solidariedade Social, funcionando para além do período letivo da educação pré-escolar, nos vários jardins de infância. Estas atividades contam com a afetação de animadores socioculturais e assistentes operacionais, sendo as necessidades logísticas e materiais fornecidas e geridas pela Autarquia, enquanto que o enquadramento e supervisão pedagógica são atribuídos às educadoras de infância em funções nas salas de jardim de infância.

Componente de Apoio à Família (CAF)

Considera-se a CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e/ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva. A existirem, poderão ser implementadas pelas Associações de Pais ou pela autarquia/freguesia, mediante acordo com o Agrupamento de Escolas. Desenvolvem-se nos espaços escolares, sendo que a disponibilização dos mesmos para o desenvolvimento de atividades da CAF não pode condicionar o adequado e regular funcionamento das componentes do currículo e das AEC, a que se refere o anexo I, do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As Atividades de Enriquecimento Curricular do 1.º ciclo são gratuitas e de frequência facultativa. As AEC são alvo de um protocolo anual entre a entidade promotora (CMM) e o este Agrupamento, no qual se distribuem competências e responsabilidades e se estabelecem as normas e condições para a sua implementação e frequência. As AEC podem contemplar as Expressões Artísticas e a Atividade Física e Desportiva, podendo

haver lugar a outras ofertas, sendo as mesmas definidas anualmente entre o agrupamento e a entidade promotora.

Laboratório de Cidadania Digital e Criativa

No 3º ciclo continua a ser lecionada a disciplina LCDC que visa promover a literacia literária e digital, utilizando e produzindo mais recursos e enquadrada em ambientes virtuais de aprendizagem, alicerçando *a integração "transversal das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e de outras ferramentas digitais (…) as suas rotinas e procedimentos diários, na vida dos alunos, nas suas práticas de aprendizagem e no exercício de cidadania."* (in Capacitação Digital de Docentes (mec.pt):

Domínios:

1. Segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais
2. Investigar e pesquisar
3. Colaborar e comunicar
4. Criar e inovar

Deste modo, esta disciplina, em estreita comunhão com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, partilha os seus objetivos gerais, em consonância com os Princípios, às áreas de competência e aos valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, visando a formação de indivíduos participativos, responsáveis e interventivos no exercício da cidadania:

A. Desenvolver atitudes de diálogo e respeito pelos outros e pelas instituições.
B. Promover condutas cívicas que privilegiem a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos.
C. Desenvolver comportamentos promotores da sustentabilidade ambiental.
D. Promover hábitos de vida saudáveis.

No âmbito do Plano de Ação Digital, a Escola Básica 2,3 dispõe do recurso "Laboratório de Educação Digital" que se destina à concretização de projetos no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular,

Ensino Articulado (CRAM)

O Agrupamento promove a aquisição de competências nos domínios da execução artística especializada a nível vocacional, desenvolvendo o sentido estético, a capacidade criativa e artística dos alunos.
O Conservatório Regional das Artes do Montijo (CRAM) e a Escola Básica 2, 3 de Pegões desenvolvem um regime de articulação curricular dirigido aos alunos dos 2.º e

3.º ciclos. As disciplinas do Conservatório (Formação Musical, Classe de Conjunto e Instrumento) substituem as disciplinas do ensino regular: Educação Musical, Educação Visual e Educação Tecnológica e Laboratório de Cidadania Digital e Criativa.

Português Língua não Materna (PLNM)

O PLNM constitui uma componente do currículo que visa o desenvolvimento de competências essenciais para uma inclusão plena nas atividades do currículo escolar, por alunos cuja língua materna não é o português. As aprendizagens desta componente do currículo estão orientadas para a aquisição da língua portuguesa nas múltiplas competências inerentes a esse processo e para a integração social/escolar dos alunos, fatores fundamentais para o sucesso escolar no conjunto das disciplinas curriculares.

Estratégia do Agrupamento para a Cidadania

"Escola que forma, valores que transformam"

A Educação para a Cidadania continua a ser uma missão de todo o Agrupamento, o seu desenvolvimento estende-se para além das salas de aula, ocupando um lugar central na comunidade escolar. Esta visão está assente numa lógica de participação e de corresponsabilização, de forma a promover, entre outros aspetos, o comprometimento cívico dos alunos.

O sucesso da implementação da Estratégia da Educação para a Cidadania do Agrupamento está intrinsecamente ligado à cultura do Agrupamento e às oportunidades dadas aos alunos e respetivas famílias para se envolverem nas tomadas de decisão. Assim, a conceção e o desenvolvimento de atividades e projetos, no âmbito da Educação para a Cidadania, assenta nas necessidades, recursos e potencialidades da comunidade, corporizando situações reais de vivência plena de cidadania.

Pretende-se que as Aprendizagens Essenciais promovam, por um lado, atitudes cívicas conscientes e, por outro lado, relacionamentos interpessoais e sociais responsáveis, que capacitem os alunos para a participação na vida escolar, social e comunitária e para a avaliação crítica das implicações individuais e coletivas das suas ações e escolhas, contribuindo para o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Estruturas de Apoio às Medidas de Promoção do Sucesso e Inclusão

Biblioteca Escolar

O Agrupamento possui duas Bibliotecas com planos de ação abrangentes em diferentes dimensões da leitura e das literacias e no apoio às atividades de ensino e de aprendizagem, desenvolvidas de forma sistemática ao longo dos anos letivos, muitas delas transversais a toda a comunidade escolar e que impulsionam a qualidade do serviço educativo prestado.

A Biblioteca Escolar na Escola Básica 2, 3 de Pegões e a Biblioteca da Escola Básica/JI de Canha assumem um papel de relevo:

- na prática regular e continuada da leitura, da oralidade e da escrita e na articulação com outras áreas do saber;
- na articulação com todos os níveis de ensino (Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos) como apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica;
- no desenvolvimento de Projetos de Literacia;
- na articulação com a estratégia de Cidadania do Agrupamento.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e Inclusão

Composta por elementos permanentes e variáveis.

São competências:

a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
c) Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
e) Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual, previsto no artigo 24.º e o plano individual de transição, previsto no artigo 25.º do Decreto-Lei nº 55/2018, ouvidos os pais ou encarregados de educação e em colaboração com os docentes e outros técnicos que possam contribuir para o melhor conhecimento do aluno e, desta forma, construir-se numa abordagem participada, integrada e eficaz.

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA complementa a ação educativa com o aluno em sala de aula ou noutro contexto de aprendizagem. Pretende:

a) englobar diferentes respostas educativas consoante as necessidades individuais de cada criança/ aluno;
b) criar diferentes espaços físicos, a funcionar como um recurso para o desenvolvimento de atividades de caráter mais prático e/ou lúdico, uma vez que essas

atividades fazem parte integrante dos programas educativos individuais dos alunos e/ou pela necessidade ou interesse de outros.

Valência de Apoio Especializado (VAE)

A VAE constituiu uma resposta educativa especializada, disponibilizada no AEPCSI a partir do ano letivo 2026/2027. Pretende-se que seja "*espaço dinâmico, plural, e agregador dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências existentes na escola*". (ponto 1 do artigo 13º, Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho).

A VAE tem como objetivos os que integram o n.º 6 do art.º 13.º do Decreto-Lei 54/2018, que definem o funcionamento do CAA (objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem):

a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;

b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;

c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;

d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;

e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem, através de projetos integradores como por exemplo, "Express'Arte"; "Costura", "Culinária" e a "Horta Pedagógica";

f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

Para além de todas as atividades de estudo e de acompanhamento, a E.B. 2, 3 de Pegões proporciona aos alunos atividades organizadas sob a forma de projetos ou clubes, desenvolvidos por docentes e técnicas especializadas, os quais têm como objetivo:

- promover o sucesso educativo, estimular o desenvolvimento socioafetivo dos alunos, complementar a sua formação pessoal, social e artística, contribuir para a plena integração na escola e para a adoção de estilos de vida saudáveis;
- privilegiar uma aprendizagem sistemática e metódica, pela descoberta e pela resolução de problemas, que contribua para a consciencialização da população educativa para os problemas ambientais;
- contribuir para a formação e envolvimento dos alunos do AEPCSI no plano da construção europeia, incrementando a sua participação, reforçando a proteção dos seus direitos e valores, fortalecendo assim a identidade e os valores europeus.

Projetos e Clubes

	Objetivos
Clube Europeu	- Procura promover, entre os seus membros, um verdadeiro espírito europeu de cidadania ativa e transmiti-lo aos outros membros da comunidade em que estão inseridos, levando a cabo ações de dinamização; - Contribuir para a compreensão do pluralismo europeu, nas suas semelhanças e nas suas diferenças; - Contribuir para a compreensão e tolerância recíprocas; - Contribuir para a criação do sentido de responsabilidade no que respeita à paz, aos direitos do homem e à defesa e conservação do ambiente e do património cultural.
Eco-Escola	- Promover a educação ambiental e a sustentabilidade; - Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, a nível pessoal, familiar e comunitário; - Promover a valorização económica dos resíduos sólidos através da sua utilização na produção de artefactos e objetos diversos e promover a criatividade.
Clube "Os Cientistas"	- Fornecer ferramentas para a promoção do sucesso escolar, bem como contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico dos alunos; - Estimular a curiosidade, desenvolver a sua autonomia e compreender a importância das ciências na interpretação dos fenómenos do dia-a-dia, através da realização de atividades, projetos e experiências simples.
Projeto PES (Promoção da Educação para a Saúde)	- Fomentar o reconhecimento da saúde como um bem precioso que todos desejamos ter e devemos promover; - Sensibilizar para a importância das medidas preventivas que visam a melhoria do estado de saúde; - Promover ações de sensibilização que previnam os comportamentos de risco.
Clube Mat+	- Promover a criatividade e raciocínio matemático e, consequentemente, a promoção do sucesso escolar; - Prática de jogos matemáticos (pertencentes ao concurso nacional de jogos matemáticos e outros), a aprendizagem de novas estratégias, a partilha de ideias com colegas e a realização de competições internas.

Clube de Manualidades	- Aproximar pessoas que gostam de criar, experimentar e partilhar técnicas artesanais/manuais; - Promover a criatividade, diferentes habilidades manuais e formas de expressão artística.
Clube da Música	- Desenvolver as práticas vocais e instrumentais, com o intuito de promover culturas musicais, favorecendo a inclusão dos alunos na comunidade escolar, a promoção do sucesso e criação de pontes intergeracionais, em articulação com a Academia Sénior de Pegões e Canha (ASPC), com o CRAM e a Câmara Municipal do Montijo (CMM).
Desporto Escolar	- Contribuir para o desenvolvimento global dos jovens e fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais.
Clube da Proteção Civil	- Promover ações e trabalhos de sensibilização para a prevenção e preparação de autoproteção.

Serviço de Psicologia e Orientação

Este serviço pretende:

- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o combate ao insucesso escolar, a diminuição das desigualdades e a adequação das respostas educativas;
- Intervir, com a colaboração de outros serviços, na deteção, avaliação e definição de estratégias de alunos com mais dificuldades;
- Desenvolver ações de Orientação Vocacional, através de atividades específicas de informação, aconselhamento e orientação escolar e/ou profissional.
- Intervir na aplicação de técnicas e métodos de estudo.
- Atuar junto de alunos em situações não previstas de carácter urgente e temporário**.**

Gabinete de Mediação de Conflitos (GMC)

O GMC tem como missão desencadear mecanismos para prevenir a indisciplina e proporcionar a todos um ambiente de trabalho tranquilo e propício às aprendizagens.

A consecução deste plano assenta em promover/instituir uma cultura de escola, na qual se valorize comportamentos/atitudes que promovam o bem-estar social da comunidade e que se constituam como a base para a implementação do binómio ensino/aprendizagem num clima responsável e integrador.

O seu plano de ação, constituído por um conjunto de procedimentos, tem como objetivo agilizar medidas que permitam:
a) Identificar/tipificar as situações de indisciplina;
b) Responder, com soluções, aos casos de indisciplina;
c) Organizar e uniformizar procedimentos;
d) Recolher informações e proceder a avaliações factuais sobre casos de indisciplina;
e) Melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula;
f) Educar os alunos para os bons padrões de conduta e de cidadania;
g) Prevenir e dissuadir os comportamentos desajustados com vista à integração dos alunos e ao cumprimento dos seus deveres.

Plano Estratégico

A reformulação do Projeto Educativo resulta de um processo participado. Este, por sua vez, articula os seus eixos de intervenção com o Relatório de Autoavaliação do **Agrupamento (2024/2025), com o Relatório da Avaliação Externa das Escolas** emanado da IGEC **(2025/2026)** e com outros documentos que norteiam a vida do Agrupamento:

- Regulamento Interno
- Planos de Ação de Melhoria
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Plano Estratégico para a Educação Inclusiva

Descrição dos Eixos de Ação

Eixos de Ação	Descrição
Sucesso Educativo	Práticas pedagógicas diversificadas Articulação curricular e práticas interdisciplinares Avaliação formativa- *Feedback* – e autoavaliação A importância dos recursos tecnológicos Medidas de inclusão diversificadas Práticas de diferenciação pedagógica Valorização da educação para a cidadania/promoção de valores Resultados da avaliação interna/externa Reconhecimento do mérito dos alunos
Organização e Gestão do trabalho pedagógico	Responsabilidades partilhadas pelas lideranças intermédias Valorização do trabalho colaborativo Supervisão pedagógica e partilha entre docentes Prevenção da indisciplina Promoção da saúde e da segurança no meio escolar Valorização da participação dos alunos nos projetos/clubes Desenvolvimento de competências socioemocionais e regulação de comportamentos Reforçar um maior envolvimento parental
Relação Escola/Família/ Comunidade	Participação dos diversos atores na vida do Agrupamento Estreitamento de laços e parcerias A participação das crianças e alunos na vida da Escola Melhorar os circuitos de comunicação Intervenção do papel das Assistentes Operacionais
Autorregulação	Consolidação de processos de autoavaliação com vista à melhoria do Agrupamento

Eixos de Ação

A- Sucesso Educativo

Objetivo: A construção de um ambiente favorável a uma avaliação pedagógica que conduza ao desenvolvimento das aprendizagens.

Orientações Estratégicas	Indicadores	Metas		
		2026/2027	**2027/2028**	**2028/2029**
A1. Cada criança terá de adquirir, no final dos três anos de frequência no jardim de infância as competências básicas da educação pré-escolar que lhe permitam abordar com sucesso as etapas seguintes.	Conquistas e produções das crianças, tendo por base as competências preconizadas nas orientações curriculares	Documento de registo individual, por níveis etários, efetuado de forma trimestral		
A2. Melhorar o acompanhamento dos alunos.	Autorregulação/feedback das aprendizagens	Dar feedback (pelo menos um escrito por período) sobre o desempenho dos alunos em 100% dos instrumentos de avaliação, conforme registo nos sumários Construção de rubricas pelo menos para dois domínios ou áreas de competência por departamento curricular		

	Autoavaliação no final de uma unidade de trabalho/letiva (*durante o processo e não apenas no final de cada período*)	Garantir a aplicação da autoavaliação pelo menos por 70% dos docentes, com registo nos sumários	Garantir a aplicação da autoavaliação pelo menos por 85% dos docentes, com registo nos sumários	Garantir a aplicação da autoavaliação pelo menos por 100% dos docentes, com registo nos sumários
A.3. Promover dinâmicas pedagógicas que potenciem múltiplos contextos de aprendizagem.	Utilizar Tarefas/Instrumentos de Avaliação diversificados	Pelo menos 3 Tarefas/instrumentos de avaliação diversificadas por período por turma		
	Práticas pedagógicas diversificadas que proporcionem momentos de aprendizagem que apelem ao raciocínio, ao pensamento crítico, à resolução de problemas e criatividade	Pelo menos 4 práticas pedagógicas diversificadas aplicadas, por ano de escolaridade, pelos docentes nos diferentes níveis de ensino		
	Atividades de articulação curricular e/ou práticas interdisciplinares	Desenvolver pelo menos 2 DAC por ano letivo abrangendo todas as turmas		
	Organizar tutorias/apoio individualizado, coadjuvações e salas de estudo que incentivem hábitos de trabalho sistemático.	Manter o número de tempos semanais dedicados a tutorias/apoio individualizado e coadjuvações, se possível, atendendo aos recursos humanos existentes e de acordo com as características e necessidades de cada grupo/turma		
		Atribuição de pelo menos 3 tempos semanais para salas de estudo		

	Dinamizar atividades, com apoio da Biblioteca Escolar, que permitam desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita e identificar possíveis fragilidades na aquisição de competências leitoras	Realizar pelo menos 3 atividades por ano, por turma		
A.4. Reforçar o modelo de intervenção multinível, prioritariamente, em contexto de sala de aula, através da implementação continuada de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão concertadas com as características dos alunos.	Práticas de diferenciação pedagógica de acordo com as características dos alunos	Evolução de pelo menos 0,1 da média da turma, do 1.º para o 3.º período		
	Taxa de sucesso de alunos com medidas seletivas e adicionais	Transição/Progressão 80%	Transição/Progressão 85%	Transição/Progressão 90%
	Taxa de sucesso de alunos com plano de acompanhamento das medidas universais	50% de alunos que transitam/progridem	60% de alunos que transitam/progridem	65% de alunos que transitam/progridem
	Progresso na evolução das aprendizagens dos alunos de PLNM	Execução de 80% das estratégias propostas no plano de acompanhamento de cada aluno		

A.5. Alargar e reforçar a implementação de práticas pedagógicas e de avaliação com recurso a instrumentos digitais.	Recursos digitais utilizados no processo de ensino/aprendizagem.	Utilizar/Produzir pelo menos 2 recursos digitais por período e por docente	Utilizar/Produzir pelo menos 3 recursos digitais por período e por docente	Utilizar/Produzir pelo menos 4 recursos digitais por período e por docente
	Reforçar o uso do computador atribuído aos alunos, em sala de aula, para a realização de trabalhos/tarefas nas diversas disciplinas	Pelo menos 1 dia por período e por turma, em que se faz uso do computador em sala de aula		
		Continuidade da Semana Digital, com a criação de um DAC por ano de escolaridade.		
A.6. Valorizar atitudes que promovam a cidadania/Desenvolvimento da Educação para a Cidadania através de projetos integradores	Desenvolver atividades/projetos em articulação, no âmbito da Cidadania.	75% de alunos obter nível igual ou superior a 3 na disciplina no 2º e 3º ciclos		
		Realização de pelo menos 3 iniciativas/atividades realizadas por ano, no âmbito da cidadania.		
A.7. Melhoria dos resultados escolares	Evolução da média da turma por disciplina	Evolução de pelo menos 0,1 do 1.º para o 3.º período		
	Melhorar a média dos resultados da avaliação externa	Reduzir a diferença entre os resultados da avaliação interna e externa, de acordo com a NUT		

A.8. Reconhecer, valorizar e estimular ações meritórias e exemplares dos alunos resultantes da sua dedicação, brio, capacidade de superação das suas dificuldades e busca da excelência	Atribuição do quadro de mérito e reconhecimento de ações meritórias	Pelo menos 1 ação por ano

B- Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico

Objetivo: Promover um ambiente educativo atrativo, através de uma ação proativa que fomente o bem-estar e o controlo da disciplina.

Orientações Estratégicas	Indicadores	Metas		
		2026/2027	2027/2028	2028/2029
B.1. Reforçar o trabalho colaborativo e a articulação curricular horizontal e vertical	Reflexão, partilha e articulação: discutir necessidades e possibilidades, na hora de trabalho colaborativo.	Manter no horário dos docentes um tempo em comum semanal para trabalho colaborativo Disseminação de estratégias pedagógicas no início do ano letivo		
B.2. Continuar a promover a liderança partilhada como capacidade e sustentabilidade para a melhoria da comunidade escolar	Acolhimento de novos docentes e disseminação de boas práticas organizativas e pedagógicas	Iniciativa de boas-vindas no início do ano letivo Partilha de boas práticas e estratégias ao longo do ano letivo		
B.3. Refletir conjuntamente: relatórios de escola das provas ModA e das Provas Finais de ciclo	Desempenho dos alunos e de escola Ajustar as práticas de ensino e apoiar as aprendizagens	Utilizar pelo menos 1 tempo de trabalho colaborativo para análise/reflexão/discussão dos dados obtidos. Discussão em sede nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica com registo na ordem de trabalhos		

B.4. Supervisão pedagógica com vista ao desenvolvimento profissional contextualizado	Incentivar a reflexão crítica e construtiva sobre a prática letiva	Par com um professor da mesma disciplina/de uma disciplina diferente/de um ciclo diferente (*co-observação pelo menos 1 vez por ano*)
	Aperfeiçoar competências no âmbito da gestão de sala de aula, da avaliação formativa e da inclusão	
B.5. Reforçar estratégias promotoras de um maior envolvimento parental	Continuar a sensibilizar os Pais/EE para a importância do estabelecimento de uma relação colaborativa com a Escola	Pelo menos uma sessão/ação de sensibilização e/ou capacitação parental por ano letivo
B.6 Trabalhar as competências socioemocionais e regulação de comportamentos	Diminuir a indisciplina Reforçar o Gabinete de Mediação de Conflitos (GMC)	Análise de 100% das ocorrências disciplinares e com resposta atempada ao DT e EE
	Iniciativas promovidas pelos (as) técnicos especializados(as)	Promover pelo menos 2 sessões no âmbito das competências socioemocionais e regulação de comportamentos
B.7. Continuar a promover uma cultura de educação para a saúde e segurança no espaço escolar	Iniciativas promovidas pelos técnicos especializados/docentes ou outras entidades externas à escola	Promover pelo menos 2 sessões por ano letivo

B.8. Contribuir para a formação holística dos alunos.	Atividades de complemento curricular de promoção de valores, de natureza cultural, desportiva, científicas e tecnológicas (Clubes)	80% de alunos participantes demonstrarem respostas positivas no inquérito de satisfação.		
	Atividades e projetos de respeito pelo ambiente e pelos Direitos Humanos	Realizar pelo menos 1 atividade/projeto por ano letivo.		
B.9. Alargar ambientes de inclusão	Atividades promotoras da inclusão (clubes e projetos/Cidadania, BE, ações interculturais)	Pelo menos uma atividades/ação que promovam a inclusão	Pelo menos duas atividades/ ação que promovam a inclusão	Pelo menos três atividades/ ação que promovam a inclusão
	Continuação da utilização da plataforma TEAMS, para partilha de materiais pedagógicos e outras informações/documentos, entre os docentes de Educação Especial e os docentes das diferentes disciplinas	Manter a equipa teams e a partilha		
	Apoio individualizado de um docente da Educação Especial e/ou de outro grupo de recrutamento, em contexto de sala de aula, aos alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais, de acordo com as orientações da EMAEI e ouvido o conselho de turma.	Pelo menos 10% dos alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais, usufruírem do referido apoio, pelo menos 1 vez por	Manter o apoio individualizado	

		semana.	
B.10. Promover atividades experimentais (Laboratório das Ciências)	Laboratório das Ciências (desdobramento nas disciplinas de Físico-química e Ciências Naturais)	Desdobramento em todas as turmas do 3.º ciclo, sempre que possível	
B.11. Reforçar as práticas de treino da leitura, expressão escrita e da oralidade (Oficinas de Línguas)	Oficina de Línguas (desdobramento nas disciplinas de Português e Inglês)	Desdobramento nas turmas de início de ciclo, sempre que possível	

C- Relação Escola/Família/Comunidade

Objetivo: Consolidar a identidade do Agrupamento, criando dinâmicas de desenvolvimento de toda a comunidade educativa.

Orientações Estratégicas	Indicadores	Metas		
		2026/2027	2027/2028	2028/2029
C.1. Reforçar a existência de uma cultura de Agrupamento e as parcerias com as entidades locais	A participação da comunidade educativa em atividades e projetos do Agrupamento com o objetivo de refletir e discutir problemáticas atuais e pertinentes para o sucesso educativo	Pelo menos 2 atividades desenvolvidas com e para a comunidade educativa, por ano letivo.		
C.2. Corresponsabilizar os EE no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos	Reuniões anuais Participação nas reuniões de EE Atendimentos semanais	Existência de contacto entre a Escola e E.E., de cada turma, pelo menos 3 vezes por ano		
C.3. Promover a participação ativa das crianças e alunos no processo ensino-aprendizagem e na vida do AEPCSI	Realização de assembleias de delegados e subdelegados para recolha de opiniões, reclamações e sugestões das crianças e alunos	Pelo menos 2 Assembleias de Turma/grupo, por ano letivo Pelo menos 2 Assembleias de Delegados de Turma, por ano letivo		
	Apresentação por parte das crianças e alunos dos alunos de iniciativas a desenvolver na Escola	Pelo menos 1 proposta por ciclo de ensino		
C.4. Continuar a melhorar os circuitos de comunicação interna e externa e garantir a sua eficácia.	Melhorar a comunicação institucional	Continuação do uso regular do email institucional		

	Divulgação de atividades/projetos realizados, através de vários recursos digitais (página do Facebook, blogs, newsletter, ecrã colocado junto ao PBX)	Pelo menos 3 publicações por período
C.5. Intervenção do papel dos assistentes operacionais na vida do Agrupamento através da participação efetiva nas tomadas de decisões para a gestão organizacional.	Momentos de reflexão/discussão das problemáticas do Agrupamento	Pelo menos 2 momentos de reflexão, por ano letivo Número de ações realizadas
C.6. Reforçar o sentimento de pertença ao Agrupamento	Formação contínua em áreas essenciais como a inclusão e a gestão de comportamentos Pessoal Não Docente Promoção de ações de formação para o Pessoal Docente	Pelo menos 1 ação por ano letivo
	Criação de momentos lúdicos/ de convívio	Pelo menos, um momento por ano letivo

D- Autorregulação (avaliação de processos)

Objetivo: Promover uma cultura de rigor que consubstancie a tomada de decisões ao nível do planeamento e gestão da ação educativa em práticas sistemáticas de autoavaliação.

Orientações Estratégicas	Indicadores	Metas		
		2026/2027	**2027/2028**	**2028/2029**
D.1. Operacionalizar mecanismos de autorregulação.	Inquéritos de satisfação Grelhas de registo Diagnóstico Planos de Ação de Melhoria	Continuar a consolidar os processos de autoavaliação, enquanto mecanismo de autorregulação interna do AEPCSI		
D.2. Melhorar o processo de autoavaliação no Agrupamento, tendo em vista a concretização de planos de ação de melhoria	Atividades concretizadas nos Planos de Ação de Melhoria	Concretizar pelo menos 70% das atividades previstas no plano de ação de melhoria	Concretizar pelo menos 75% das atividades previstas no plano de ação de melhoria	Concretizar pelo menos 80% das atividades previstas no plano de ação de melhoria
	Relatórios de monitorização claros e objetivos	Garantir que todas as ações implementadas tenham o seu impacto medido, tendo em conta o diagnóstico inicial		

Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do Projeto Educativo será realizada em articulação com a equipa de Autoavaliação. Os relatórios deverão ser apresentados ao Conselho Geral. A avaliação do projeto tem como objetivo medir o grau de realização das ações, medidas e atividades explanadas no plano estratégico. Partindo desta informação, poderemos verificar as metas alcançadas e os objetivos concretizados para melhorar e aperfeiçoar o projeto ao longo da sua vigência. Apresentam-se as fases de avaliação do projeto.

Durante o período de vigência este Projeto Educativo poderá ser atualizado, através de adendas.

	Fases de Avaliação		
	Avaliação Inicial	Avaliação Intermédia	Avaliação Final
Calendarização	Final do ano civil 2027	Final do ano civil 2028	Final do ano escolar 2028/2029

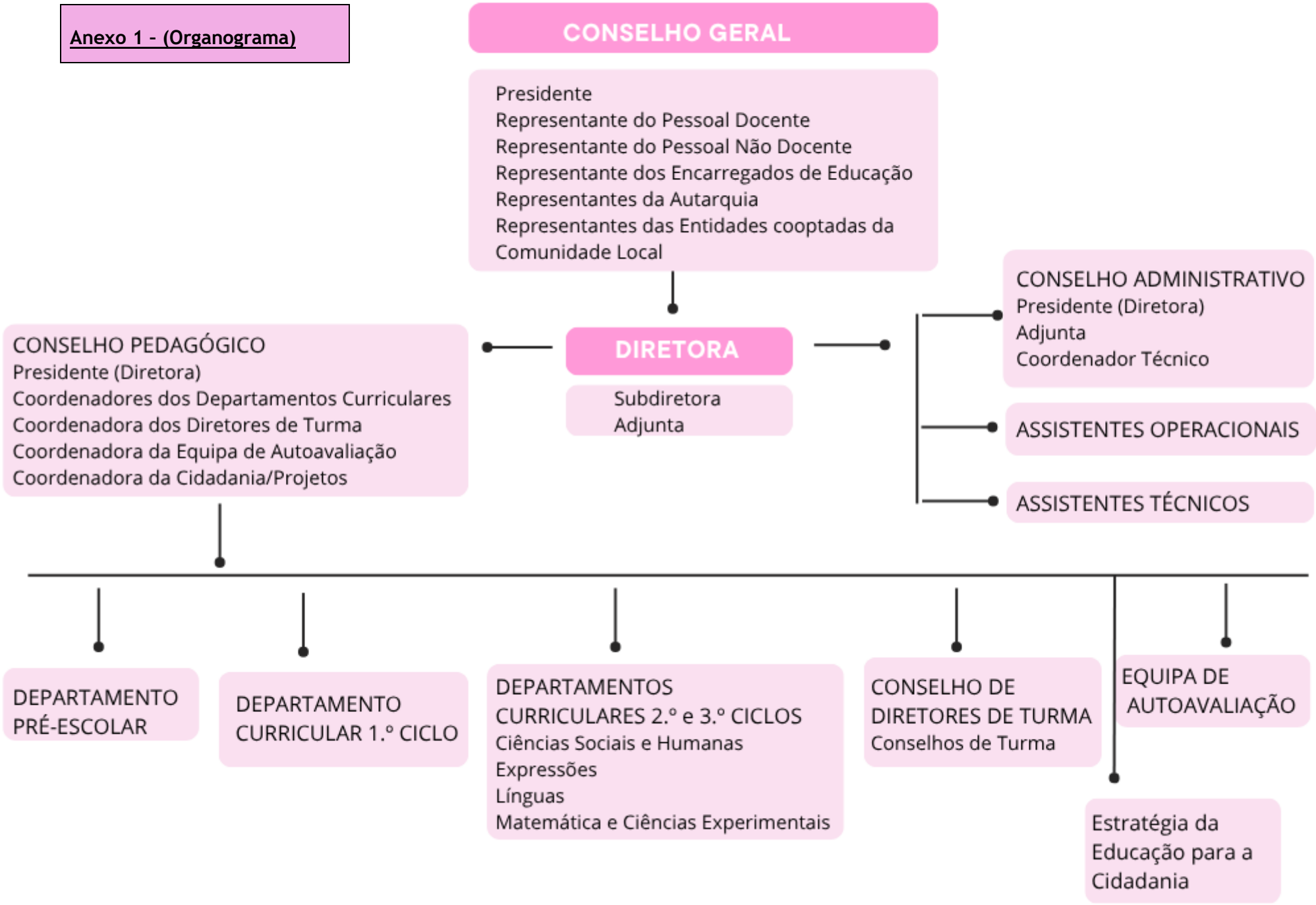
Divulgação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro será divulgado a toda a comunidade educativa através das estruturas de liderança:
- apresentação em reunião de Departamento pelos respetivos Coordenadores no início do ano letivo 2026/2027;
- apresentação de síntese nas primeiras aulas, junto dos alunos, com os Professores Titulares e Diretores de Turma;
- apresentação síntese na primeira reunião com os Pais/EE

O Projeto Educativo será publicado e disponibilizado na página do AEPCSI.

Organograma

Anexo 1 - (Organograma)



Anexo 2 (Critérios para a Constituição de Turmas)

Formação de Turmas

De acordo com a legislação em vigor, na constituição dos grupos/turmas para o **pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos** devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, cabendo ao órgão de gestão aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização dos recursos humanos e materiais existentes.

Educação Pré-Escolar

▪ Na constituição dos grupos da Educação Pré-Escolar as prioridades são estabelecidas pelo Ministério da Educação de acordo com os diplomas em vigor, estando limitadas as inscrições das crianças ao número de vagas do Estabelecimento de Educação.

▪ Os grupos são constituídos por-um número máximo de 25 crianças;

▪ Os grupos que integrem crianças, cujo relatório técnico-pedagógico tenha identificada como medida de acesso à aprendizagem e inclusão a necessidade de integração em turma reduzida, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de duas crianças nestas condições;

▪ A redução do grupo fica dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60% do tempo curricular;

▪ No que respeita à distribuição dos alunos pelos Jardins de Infância é tida em conta, sempre que possível, a preferência manifestada pelos encarregados de educação no ato da inscrição;

▪ De acordo com as orientações curriculares, os grupos são heterogéneos, dando continuidade ao grupo de crianças que já frequentaram o jardim de infância no ano letivo anterior integradas no mesmo grupo e com a mesma educadora, sempre que possível e salvo indicações contrárias de técnicos especializados.

▪ As crianças com necessidades específicas de aprendizagem são distribuídas pelos diferentes grupos ao abrigo do disposto no Decreto-Lei nº 54/2018 e, uma vez, ouvidas entidades/ técnicos especializados e/ou o docente da Educação Especial.

Ensino Básico

▪ A constituição de turmas de alunos é feita de acordo com critérios de natureza pedagógica, em conformidade com a legislação em vigor e tendo em conta as propostas dos professores titulares de turma/diretores de turma, EMAEI, Conselho Pedagógico, e demais técnicos especializados externos ao Agrupamento, sendo a Diretora a responsável pela sua aplicação,

em função dos recursos humanos e materiais disponíveis nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

▪ A turma deve ser mantida, exceto quando houver necessidade de reajustamentos da rede escolar, ou sob proposta fundamentada do Departamento Curricular de 1.º Ciclo/Conselho de Turma ou ainda por sugestão/indicação de várias entidades/técnicos especializados, com a aprovação da Diretora.

▪ Por decisão fundamentada da Diretora, apoiada em questões disciplinares sancionatórias e medidas corretivas, as turmas no 1.º, 2º e 3º ciclos podem ser alteradas.

▪ No 1º ciclo, mediante proposta do Docente Titular de Turma, e ouvido o Departamento Curricular de 1.º Ciclo, os alunos que revelem irregular desenvolvimento nas aprendizagens ou que tenham ficado retidos podem mudar de turma e/ou escola da mesma freguesia, preferencialmente, frequentar uma turma adequada ao seu nível de desenvolvimento e/ou ano de escolaridade, com a aprovação da Diretora.

▪ A distribuição dos alunos com a medida de apoio educativo "Currículo Diferente do Ano de Matrícula" far-se-á de forma equilibrada pelas várias turmas, tendo em conta o ano de frequência do aluno, salvo em situações fundamentadas pelo Departamento Curricular do 1º Ciclo e aprovadas pela Diretora.

▪ A distribuição dos alunos que não transitaram de ano de escolaridade far-se-á de forma equilibrada pelas várias turmas, salvo em situações fundamentadas pelo Departamento Curricular de 1.º Ciclo ou Conselho de Turma, com a aprovação da diretora.

▪ Deverão ser integrados na mesma turma, sempre que possível, alunos vindos do estrangeiro com o mesmo nível de proficiência em Português Língua Não Materna, de forma a facilitar a prestação de apoio pedagógico previsto e a coadjuvação em sala de aula.

Constituição de Turmas de EMRC

As turmas são constituídas com o número mínimo de 10 alunos;

- no 1.º ciclo, a escola pode integrar alunos dos diversos anos de escolaridade desse ciclo de escolaridade;
- nos 2.º e 3.º ciclos, sempre que necessário, as turmas integram alunos provenientes de diversas turmas do mesmo ano de escolaridade.

Alunos de PLNM

No 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, não existindo número mínimo de dez alunos para constituição de grupos de nível de proficiência linguística, deverá a escola, no âmbito da sua autonomia, proporcionar atividades de apoio de PLNM.

Os alunos de PLNM que se encontrem nos níveis de iniciação (A1, A2) ou no primeiro nível intermédio (B1) realizam, no 9.º ano, a prova final de PLNM, quer estejam ou não integrados em grupos de nível de proficiência linguística;
Sempre que os alunos transitem para o segundo nível intermédio (B2) ou já se situem no nível avançado (C1) e se encontrem em ano de realização de provas finais, fazem a prova final de Português dado que acompanham o currículo desta disciplina.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, o PLNM continua a funcionar no âmbito do Apoio ao Estudo e apoio específico de PLNM, prestado pelos docentes de Apoio Educativo, sempre que possível.

Anexo 3 (Matrizes Curriculares)

Ensino Pré-Escolar

Componentes do Currículo (Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho)		
Formação Pessoal e Social		25 horas/ semana
Conhecimento do Mundo		
Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Física	
	Domínio da Educação Artística	
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
	Domínio da Matemática	
Subtotal		**25h**

Ensino Básico

1º Ciclo

O nível de ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico é assegurado por um professor titular, responsável pelas componentes do currículo.

A disciplina de Inglês (3º e 4º anos de escolaridade) é assegurada por um docente do grupo de recrutamento 120

Oferta Complementar	Educação para a Cidadania no âmbito do projeto "Leiturar no Campo"

Matriz Curricular do 1º ciclo

<table>
<tr><th colspan="3">1.º e 2.º ano (Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho)</th><th colspan="3">3.º e 4.º ano (Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho)</th></tr>
<tr><td colspan="2">Português …… 7 horas
Matemática …….. 7 horas
Estudo do Meio …… 3 horas
Ed. Artística …….. 2 horas
Ed.Física …….. 1 hora
Apoio ao Estudo e Oferta Complementar …… 2,5 horas
Educação Moral e Religiosa[b] …1 hora</td><td>Cidadania e Desenvolvimento [a]</td><td>TIC [a]</td><td colspan="2">Português …….. 7 horas
Matemática …… 7 horas
Estudo do Meio …….. 3 horas
Ed. Artística …….. 1 hora
Ed. Física …… 1 hora
Apoio ao Estudo e Oferta Complementar …….. 1,5 hora
Inglês …… 2 horas
Educação Moral e Religiosa [b] ……..1 hora</td><td>Cidadania e Desenvolvimento [a]</td><td>TIC [a]</td></tr>
<tr><td>Subtotal</td><td colspan="3">22,5h +2,5+ 1h [b]</td><td>Subtotal</td><td colspan="2">22,5h +2,5+ 1h [b]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades de Enriquecimento Curricular
(art.º. 14º Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho)</td><td colspan="2">5 horas</td><td colspan="2">Atividades de Enriquecimento Curricular
(art.º. 14º Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho)</td><td>5 horas</td></tr>
</table>

[a] Áreas de integração curricular transversal. No 3.º e 4.º anos, a Cidadania e Desenvolvimento está a ser desenvolvida no tempo da componente curricular de Oferta Complementar.

[b] Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

A carga horária organiza-se em unidades letivas de 60 minutos e todas as componentes do currículo têm funcionamento anual.

No **Apoio Educativo**, o Agrupamento atribui horas a professores visando, prioritariamente, o reforço do apoio nas componentes do currículo de Português e de Matemática, principalmente no 1.º e 2.º anos de escolaridade. Também se prevê apoio nos outros anos de escolaridade, sempre que identificadas dificuldades. São incluídos neste apoio os alunos de PLNM.

Matriz Curricular do 2º ciclo

O ensino do 2º ciclo organiza-se por áreas disciplinares de formação básica e desenvolve-se em regime de professor por disciplina, podendo em algumas disciplinas ser coadjuvado por outro professor, sendo esta uma opção da escola.
A carga horária organiza-se em unidades letivas de 50 minutos.

5º ANO:

Componentes do currículo	**Minutos**	**Nº Tempos**	**Organização Semanal**
Português	200	4x50	2+2
Inglês	150	3x50	2+1
História e Geografia de Portugal	150	3x50	2+1
Cidadania e Desenvolvimento	25+25[a)]	1x50	2(semestral)
Matemática	250	5x50	2+2+1
Ciências Naturais	100	2x50	2
Educação Visual e Tecnológica	150	3x50	3
Educação Musical	100+25[b)]	3x50	2+1(semestral)
Tecnologias da Informação e Comunicação	50	1x50	2(semestral)
Educação Física	150	3x50	2+1
Educação Moral e Religiosa	50[c)]	1x50	1
Subtotal	**1350 + 25[a)] + 50[c)]**		

6º ANO:

Componentes do currículo	**Minutos**	**Nº Tempos**	**Organização Semanal**
Português	200	4x50	2+2
Inglês	150	3x50	2+1
História e Geografia de Portugal	150	3x50	2+1
Cidadania e Desenvolvimento	25+25[a)]	1x50	2(semestral)
Matemática	250	5x50	2+2+1
Ciências Naturais	100	2x50	2
Educação Visual e Tecnológica	150	3x50	3
Educação Musical	100+25[b)]	3x50	2+1(semestral)
Tecnologias da Informação e Comunicação	50	1x50	2 (semestral)
Educação Física	150	3x50	2+1
Educação Moral e Religiosa	50[c)]	1x50	1
Oficina de Matemática	50[d)]	1x50	1
Subtotal	**1350 + 25[a)] + 50[c)] + 50[d)]**		

[a)] Julgando-se serem disciplinas consideradas importantes para a aquisição das competências associadas ao perfil dos alunos na escolaridade obrigatória, o Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Stº Isidro atribuiu mais 25/50 minutos do seu crédito horário.

[b)] Disciplina que cumprem um tempo de 50 min em regime semestral.

[c)] Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

[d)] Componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão do Agrupamento, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, tendo sido atribuiu mais 50 minutos do seu crédito horário.

Matriz Curricular do 3º ciclo

O ensino do 3º ciclo organiza-se por áreas disciplinares de formação básica e desenvolve-se em regime de professor por disciplina, podendo em algumas disciplinas ser coadjuvado por outro professor, sendo esta uma opção da escola.
A carga horária organiza-se em unidades letivas de 50 minutos.

7º ANO:

Componentes do currículo	**Minutos**	**Nº Tempos**	**Organização Semanal**
Português	200+ 50 [a)]	5x50	2+2+1
Inglês	150	3x50	2+1
Francês	100	2x50	1+1
História	100	2x50	2
Geografia	150	3x50	2+1
Cidadania e Desenvolvimento	25+25[a)]	1x50	2 (semestral)
Laboratório de Cidadania e Desenvolvimento	25 +25[a)]	1x50	2 (semestral)
Matemática	200	4x50	2+2
Ciências Naturais	125	3x50	2+1 (quinzenal)
Físico Químicas	125	3x50	2+1 (quinzenal)
Educação Visual	100	2x50	2
Tecnologias da Informação e Comunicação	50	1x50	2 (semestral)
Educação Física	150	3x50	2+1
Educação Moral e Religiosa	50[b)]	1x50	1
DT+	50[a)]	1x50	1
Subtotal	**1500 + 150[a)] + 50[b)]**		

8º e 9º ANOS:

Componentes do currículo	**Minutos**	**Nº Tempos**	**Organização Semanal**
Português	200	4x50	2+2
Inglês	150	3x50	2+1
Francês	100	2x50	1+1
História	100	2x50	4 (semestral)
Geografia	100	2x50	4 (semestral)
Cidadania e Desenvolvimento	25+25[a)]	1x50	2 (semestral)
Laboratório de Cidadania e Desenvolvimento	25+25[a)]	1x50	2 (semestral)
Matemática	200	4x50	2+2
Ciências Naturais	150	3x50	2+1
Físico Químicas	150	3x50	2+1
Educação Visual	100	2x50	2
Tecnologias da Informação e Comunicação	50	1x50	2 (semestral)
Educação Física	150	3x50	2+1
Educação Moral e Religiosa	50[b)]	1x50	1
DT+	50[a)]	1x50	1
Subtotal	**1500 + 100[a)] + 50[b)]**		

[a] Julgando-se serem disciplinas consideradas importantes para a aquisição das competências associadas ao perfil dos alunos na escolaridade obrigatória, o Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Stº Isidro atribuiu mais 25/50 minutos do seu crédito horário.

[b] Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

O Conselho Pedagógico deliberou em **8 de julho de 2026**, nos termos da alínea a) do artigo 33.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, aprovar a proposta da reformulação do Projeto Educativo.

A Presidente do Conselho Pedagógico
Mavilde Maria A. da Silva Albino

Apreciação e aprovação da reformulação do Projeto Educativo (2026/2029) em reunião de Conselho Geral, **à data de 9 de julho de 2026**, em cumprimento da alínea c) do artigo 13.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

A Presidente do Conselho Geral
Paula Alexandra Guerreiro Correia de Melo